



Inform **Aciagri**

ANO II - Edição VII - MARÇO A MAIO DE 2016

Tendência Internacionalização do setor de distribuição de insumos

Nos últimos cinco anos, o setor de distribuição de insumos no Brasil nunca esteve tão valorizado e atraído olhares estrangeiros. Aquisições, fusões e a entrada de capital estrangeiro dos fundos de investimento e de multinacionais estão mudando o perfil das revendas agrícolas e, sobretudo, exigindo mais profissionalização em todos os segmentos da cadeia de distribuição.

(Pág. 2, 6 a 9)

Entrevista

Ricardo Teixeira, CEO da Synagro, fala da experiência do grupo com a venda de parte do investimento à Mitsubishi no ano de 2012. **[10]**

PEA

Iniciativa do Sistema Campo Limpo movimentará mais 120 escolas do oeste baiano e nordeste de Goiás. Neste ano, o tema a ser discutido em sala de aula será "Resíduos sólidos: responsabilidade compartilhada". **[05]**

Expediente

InformAciagri
Publicação bimestral da Associação
do Comércio de Insumos Agrícolas.

Jornalista Responsável

Cátia Andreia Dörr (13.907 DRT/RS)

Projeto Gráfico

Carlos Adelino

Foto Capa

Reprodução

Ilustrações

inpEV

Impressão

Gráfica Irmãos Ribeiro

Tiragem

1000 exemplares

*Sua participação é fundamental para
que o conteúdo do InformAciagri fique
ainda melhor.*

*Envie seus comentários,
dúvidas e sugestões para o
e-mail: imprensa@aciagri.com.br*

Sobre a Aciagri

*Criada no ano de 2003, a Associação
do Comércio de Insumos Agrícolas é
uma entidade sem fins lucrativos que
representa, defende e fortalece o setor
de distribuição de insumos agrícolas no
Oeste da Bahia.*

*Rua Glauber Rocha, Qd 12, Lt 01,
Jardim Paraíso, Luís Eduardo Maga-
lhães/BA - CEP 47 850 000
Fone: 77 3628 4929*

*E-mails: aciagri@uol.com.br,
aciagri@aciagri.com.br
Site: www.aciagri.com.br*

Diretor Presidente

Adilson Gonçalves de Campos

Diretor Vice-presidente

Dalmiron Pereira de Oliveira

1º Diretor Financeiro

Ricardo Ferrigno Teixeira

2º Diretor Financeiro

Sérgio Pires

1º Diretor Secretário

Mazurkiewicz Martins de Carvalho

2º Diretor Secretário

Eduardo Faccioni

1º Diretor Social

Isaias Maximiano Cappellesso

2º Diretor Social

Leandro João Cecchele

Conselho Fiscal

Sônia Sabino

Claucius Roberto Sica

Alberto Nepomuceno

Palavra do Presidente**(Re)inventar**

O Oeste da Bahia sofreu nesta safra uma das piores estiagens nos últimos trinta anos levando a uma redução na potencialidade de 30% nas culturas de milho e algodão e 40% na cultura da soja. Apesar da alta tecnologia empregada pelos produtores, suportar, em alguns casos mais de 60 dias de seca em períodos críticos das lavouras, não foi possível. Mas não devemos nos desanimar; temos grandes investimentos feitos na região por cada empresa e produtor rural e temos que seguir plantando e conduzindo nossas atividades de uma forma cada vez mais profissional, reduzindo custos desnecessários, ficar atento às flutuações do mercado, capacitando cada vez mais nossos profissionais e realizar uma gestão financeira muito preocupada com o custo do dinheiro.

Várias oportunidades estão surgindo através da entrada no mercado de fundos de investimento e empresas ávidas a entrar no mercado brasileiro, que ocupa, atualmente, o primeiro lugar na comercialização e distribuição de defensivos agrícolas no mundo, sementes transgênicas, fertilizantes especiais, são atrativos

a grandes grupos brasileiros que atuam, principalmente, no Centro-Oeste Brasileiro, trazendo novas experiências de gestão, recursos para investimentos em infraestrutura e logística e capital de giro necessário para alavancar novos negócios.

A Aciagri, através deste informativo, traz uma série de depoimentos e informações sobre a internacionalização do setor de distribuição de insumos no Brasil, através da aquisição e fusões, entrada de capital estrangeiro dos fundos de investimento e de multinacionais e as mudanças que essas operações têm produzido na gestão das empresas, na profissionalização em todos os segmentos da cadeia de distribuição. É uma situação nova que pode se transformar na salvação do nosso setor que durante os últimos dez anos tem passado por sérias dificuldades e precisa se reinventar.

Boa leitura!

Adilson Gonçalves de Campos
Presidente Aciagri

Agricultura de Baixo Carbono

Modelo praticado no Oeste da Bahia contribui para a redução de CO2

Foto: ASCOM Aiba



Vista por muito tempo como um dos principais emissores de dióxido de carbono (CO2) no meio ambiente, a agricultura há algum tempo ostenta do triste título de contribuir para o efeito estufa no planeta. Um estudo conjunto realizado recentemente por pesquisadores da Universidade Federal do Oeste da Bahia (Ufob), Universidade do Estado da Bahia (Uneb) e da Faculdade São Francisco de Barreiras (Fasb), desmistifica essa ideia, mostrando que a atividade praticada de modo sustentável pode contribuir para a redução do gás poluente, através da absorção e retenção do CO2 no solo.

Intitulada de "Agricultura sequestradora de carbono", a pesquisa foi realizada em dez sub-regiões do cerrado do Oeste baiano, totalizando uma área de aproximadamente 1,98 milhão de hectares, onde foram coletadas aleatoriamente 800 amostras de solos, em três profundidades, avaliando o teor de matéria orgânica em cada uma delas.

O resultado foi surpreendente: as análises comprovaram que as áreas de produção agrícola no Oeste baiano acumulam, em média, cerca de 12,30 milhões de toneladas de MOS (Matéria Orgânica no Solo) e 16,4 milhões de toneladas de CC (Crédito de Carbono) a mais do que os solos do cerrado natural.

O diretor de Águas e Irrigação da

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba), Cisino Lopes, que integra a equipe de pesquisadores, explica o processo: "Ao se plantar culturas anuais, em ciclos repetitivos, o solo passa a receber todos os anos uma quantidade significativa de matéria orgânica, e em pouco tempo ocorre um acúmulo desta matéria no solo das áreas sob plantio em relação ao cerrado natural, configurando, assim, o sequestro do CO2 atmosférico, por meio do processo de fotossíntese, pois a planta absorve o gás da atmosfera, transforma em fibras e nutrientes necessários para o seu desenvolvimento e acumula matéria orgânica no solo", observou.

A tese é confirmada também por alguns estudos feitos pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que atestam que práticas, como o manejo adequado do solo, podem contribuir para que a agricultura seja uma das principais atividades sequestradora do gás causador do desequilíbrio climático.

O estudo revelou ainda que o Oeste da Bahia tem um bioma equilibrado com o acúmulo crescente de carbono por hectare em áreas exploradas por culturas anuais de soja, milho e algodão. Isso significa que a agricultura de alta produtividade praticada na região é sustentável, ou seja, não poluente, e contribui para o equilíbrio ambiental.

Fonte: Ascom Aiba

Consulta Pública

Elaboração de rótulos e bulas de agrotóxicos

Está aberta até 03 de julho, a Consulta Pública referente ao projeto de Instrução Normativa que estabelece as especificações, naquilo que é de competência do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, para a elaboração de rótulos e bulas de agrotóxicos e afins pelas empresas titulares de registro, bem como as diretrizes para a inserção de dados e documentos no Sistema de Produtos Fitossanitários - Sistema Agrofit. As sugestões ou comentários, tecnicamente fundamentados e seguindo os critérios e procedimentos estabelecidos pelo Órgão, deverão ser encaminhados em vernáculo para o endereço eletrônico agrotoxicoconsultapublica@agricultura.gov.br.

Transgênicos são seguros, afirma pesquisa

Transgênicos são seguros para a alimentação humana, animal e para o meio ambiente. Essa é a conclusão de um novo estudo publicado na terça-feira (17/05), pela Academia Nacional de Ciências, Engenharia e Medicina dos Estados Unidos.

A instituição reúne cientistas prestigiados e, desde 1863, serve de consultoria para as decisões do governo norte-americano. Para compor o relatório, o comitê de pesquisadores examinou mais de mil publicações acadêmicas sobre organismos geneticamente modificados (OGM), ouviu mais de 80 manifestações em audiências públicas e seminários e analisou mais de 700 comentários enviados pela população. O texto afirma que os especialistas não encontraram diferenças que apontem para um maior risco dos alimentos transgênicos quando comparados com variedades convencionais.



Encontro Regional

Luís Eduardo Magalhães recebeu representantes de 11 centrais Campo Limpo



Entre os dias 26 e 27 de abril, Luís Eduardo Magalhães acolheu representantes de 11 centrais de recebimento de embalagens vazias de defensivos agrícolas dos estados da Bahia, Goiás, Maranhão, Pará e Piauí, no Hotel Saint Louis.

O encontro promovido pelo inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) propôs a análise dos resultados de 2015 e o alinhamento do planejamento de 2016, além de servir como uma troca de informações para a criação de um debate sobre os indicadores de performance das centrais da região.

O presidente da Aciagri, Adilson Gonçalves de Campos participou do



Luís Eduardo Magalhães recebeu na terça-feira, 26/04, o 1º Encontro de Gestão do distribuidor de insumos promovido pela SIAGRI - empresa de software agrícola -, na sede do Sindicato Rural do município.

Com o apoio da Aciagri, o evento reuniu empresas do setor no oeste baiano. Na pauta, assuntos como o relacionamento gerenciado com clientes, a capacitação como ferramenta para redução de custos e ampliação de resultados, a inteligência de negócio e a segurança da

encontro como painalista convidado. De Campos apresentou o perfil econômico do MATOPIBA com uma área territorial

de 73 milhões de hectares, ressaltando em especial, o potencial da matriz produtiva do oeste baiano. Nos últimos 15 anos, a região apresentou um crescimento de área produtiva de 108% nas três principais culturas (soja, milho e algodão), saltando 913 mil ha para 1,9 mi ha (safra 2000/01 a 2015/16). Atualmente, o setor emprega mais de 20 mil pessoas com renda média de R\$ 1.700,00.

Uma visita técnica à Central Campo Limpo de Barreiras - considera a maior do país em volume de embalagens processadas -, também esteve na pauta, criando uma agenda positiva para atingir novos desafios do sistema.

Gestão

Encontro discute setor de distribuição de insumos

informação no agronegócio. Segundo o gerente de relacionamento da SIAGRI, Eduardo Purcena, além de estreitar laços com os clientes, o evento apresentou opções para que as empresas possam otimizar recursos com o apoio dos softwares de gestão da SIAGRI. "O atual cenário econômico requer cautela nos investimentos e nas tomadas de decisões. Por isso, é importante demonstrar como as ferramentas da empresa podem contribuir para a gestão eficiente do agronegócio neste período", destacou.

Recebimento Itinerante

Ação recebeu embalagens vazias de agrotóxicos em Wanderley



Um saldo de três toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas retiradas do meio ambiente. Esse foi o resultado da primeira ação de recebimento itinerante do ano, promovida pela Aciagri através da Central Campo Limpo de Barreiras, em Wanderley, entre os dias 06 e 07 de maio.

A ação consiste na montagem de estruturas temporárias em locais distantes das centrais de recebimento espalhadas pelo Brasil como forma de facilitar a devolução do material por parte dos agricultores e pecuaristas. A iniciativa teve o apoio do inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias), Adab (Agência de Defesa Agropecuária da Bahia) e da prefeitura municipal, elementos fundamentais para aumentar a capilaridade do Sistema Campo Limpo (logística reversa de embalagens vazias de agrotóxicos). O material devolvido foi encaminhado para a unidade onde receberá a destinação correta, reciclagem ou incineração, pelo inpEV - instituto que representa a indústria fabricante de defensivos agrícolas para a destinação das embalagens vazias de seus produtos.

AGENDA

Para o dia 21 de maio, uma nova ação de recebimento itinerante está agendada para o município de Cotegipe, das 8h às 17h, na praça central.



Programa de Educação Ambiental movimentou escolas

124 escolas. Este o saldo de escolas inscritas no Programa de Educação Ambiental Campo Limpo (PEA), sob a supervisão das centrais Campo Limpo gerenciadas em conjunto com a Aciagri e o inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) - no oeste baiano.

A iniciativa de alcance nacional incentiva boas práticas ambientais em escolas públicas e privadas e conta com a parceria das secretarias municipais de Educação, núcleos de ensino e coordenação pedagógica.

Para 2016 o tema proposto é Resíduos sólidos: responsabilidade compartilhada. O objetivo é contribuir na formação da consciência dos alunos sobre direitos e deveres ambientais, ou seja, um chamado para que cada um dos agentes da sociedade (família, escola, empresas, governo...) cumpra o seu papel na gestão dos resíduos sólidos, buscando soluções que minimizem os impactos causados por esses resíduos à saúde e ao meio ambiente. O tema será traba-

lhado com base na Política Nacional de Resíduos Sólidos - de forma adaptada à faixa etária -, propondo ao aluno ações individuais e coletivas no ambiente da escola e da família.

Neste ano, foram cadastradas à iniciativa escolas de Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, Formosa do Rio Preto, Baianópolis, Wanderley, São Desidério e Correntina no estado da Bahia, além de Posse, Guarani de Goiás e São Domingos em Goiás.

NOVIDADES

Todo o conteúdo pedagógico do PEA 2016 foi pensado e desenvolvido por uma equipe de especialistas das áreas de educação, comunicação e gestão de resíduos, buscando alinhamento às diretrizes do Ministério da Educação.

Nesta edição do Programa de Educação Ambiental, além do Kit Educativo (caderno do professor, pôster temático e material lúdico), outras ferramentas digitais irão apoiar o educador em sala de aula e convidar os alunos a refletir sobre a temática ambiental, a exemplo

de jogos on-line sobre gestão ambiental.

Também a partir desse ano, o material contribuirá na preparação da escola para a Prova Brasil, uma avaliação nacional que analisa o rendimento escolar.

CONCURSO

Os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental envolvidos no PEA poderão participar dos concursos de desenho (4º ano) e redação (5º ano), com base no conteúdo dos kits educativos. Cada unidade Campo Limpo selecionará os três melhores trabalhos de cada categoria (desenho e redação) desenvolvidos em sala de aula (Etapa Local). O primeiro colocado de cada modalidade da Etapa Local poderá participar da Etapa Nacional, em São Paulo, que reconhecerá os três melhores trabalhos de desenho e de redação do Brasil, além de suas respectivas escolas e professores.



Internacionalização

Setor de distribuição passa por mudanças

Nos últimos cinco anos, o setor de distribuição de insumos no Brasil nunca esteve tão valorizado e atraído olhares estrangeiros. Aquisições, fusões e a entrada de capital estrangeiro dos fundos de investimento e de multinacionais estão mudando o perfil das revendas agrícolas e, sobretudo, exigindo mais profissionalização em todos os segmentos da cadeia de distribuição.

A crescente demanda mundial por alimentos e a ascensão do Brasil no mercado de commodities, em especial, a partir da década de 80, com a abertura do cerrado brasileiro e incentivo do governo para a expansão da atividade agrícola, têm atraído olhares estrangeiros em toda a cadeia produtiva nacional.

No setor de distribuição de insumos não tem sido diferente. A internacionalização do setor já é uma forte tendência de mercado, visto que diversas multinacionais já desembarcaram no país nos cinco últimos anos, fato alertado pelo especialista em gestão estratégica do agronegócio, Marcelo Prado, em evento promovido pela Aciagri no mês de fevereiro passado.

“O Brasil e os EUA são os dois principais países do agronegócio global. Desta forma, os grandes distribuidores de insumos e as tradings de grãos têm sempre por esses países um interesse especial. Todos os atores do mercado desse segmento, que não atuam no país, estão em busca de alternativas e oportunidades. Com isso, em um futuro próximo, o segmento de distribuição de insumos agrícolas estará povoado fortemente por empresas internacionais”, disse.

Segundo ele, o fato cria aos empresários de revenda de insumos, oportunidades e ameaças, dependendo da estratégia a ser adotada. “Com certeza, o índice de profissionalismo será maior, a competição ficará mais intensa e nesse caso, existirão espaços para os melhores, os mais competentes, mais estruturados, que valorizam o relacionamento e a venda de soluções”, ressaltou o especialista.

Mas a grande pergunta que fica é: Como ficarão as revendas menores, neste cenário “invadido” pelas multi? Segundo Prado, como qualquer negócio que passa por um processo de concentração, os maiores se tornarão mais competitivos, principalmente pela economia de escala. Mas isso não significa que os pequenos não terão espaço. “Esses precisarão ter uma



“ Aquelas revendas que forem apenas um intermediário entre a indústria e o agricultor, poderão desaparecer”

Marcelo Prado

estratégia de nichos de mercado, soluções personalizadas e praticarem intensamente a estratégia de relacionamento. O segmento passa por um processo de revolução” enfatizou. Ou seja, o momento exigirá dos líderes uma nova forma de fazer negócio, com a inserção de novos processos de gestão, governança e serviços para que a revenda se torne uma agregadora de valor na cadeia produtiva. “Aquelas revendas que forem apenas um intermediário entre a indústria e o agricultor, poderão desaparecer”, alertou Prado.

Para o presidente da Aciagri, Adilson de Campos, a internacionalização do setor de distribuição de insumos é um caminho sem volta. “No oeste baiano alguns eventos já nos indicam que o setor passará nos próximos anos por uma internacionalização moderada, mas que será decisiva para todo o comportamento de todos os agentes envolvidos na distribuição de insumos”, explica.

Recentemente, as tradings asiática Mitsubishi e a indiana UPL, adquiriram fatias significativas de empresas locais, semelhante às fusões e aquisições realizadas nos estados de Mato Grosso e Goiás, nos anos de 2012 e 2014. Mas não é só o cenário agrícola tem que atraído investimentos estrangeiros no oeste da Bahia. No extremo oeste, no município de Jaborandi, já na divisa com Goiás, a Fazenda Leite Verde, de propriedade de

neozelandeses, cria mais de 5 mil animais em um sistema de produção a pasto em piquetes irrigados e já é uma das maiores bacias leiteiras do Estado.

“Tudo isso tem aumentado o fluxo de capitais na região, melhorando significativamente a gestão das empresas, melhorando a renda de mão de obra, melhorando a capacitação dos profissionais e aumentando a arrecadação de impostos”, disse Adilson e concluiu: “O Matopiba tem se constituído numa excelente janela de oportunidades”.



“ O Matopiba tem se constituído numa excelente janela de oportunidades”

Adilson Campos

Fusões e aquisições do setor de distribuição



2015

Mitsubishi turbina expansão da Agrex

A multinacional amplia para 80% a fatia do capital da empresa agrícola Agrex ao adquirir as ações que eram do grupo argentino Los Grobo e da gestora de investimentos Vinci Partners, que controlavam a Ceagro desde 2010. O valor da transação não foi revelado, mas especulações à época a estimaram em cerca de US\$ 500 milhões.

Sumitomo Corporation adquire 65% de participação na Agro Amazônia

O grupo japonês Sumitomo Corporation, que atua em várias áreas, desde metais, meio ambiente, infraestrutura e até trading de grãos, adquire 65% de participação na Agro Amazônia, distribuidora de insumos agropecuários com sede em Mato Grosso.

A Agro Amazônia, que faturou R\$ 556 milhões em 2014, atua em Mato Grosso, Goiás, sul do Tocantins e sul do Pará, com 25 unidades de revenda de defensivos, sementes, fertilizantes e produtos veterinários. A aquisição de participação majoritária pela Sumitomo permitirá à Agro Amazônia aumentar sua receita para cerca de US\$ 500 milhões em 2019 e também dobrar sua participação no mercado de insumos – 8% na área agrícola e 20% na pecuária nas regiões onde atua.

Agrium compra Utilfertil

Canadense Agrium, líder mundial de fertilizantes, compra a Utilfertil, com sede em Itapetinga (SP). O negócio marca a entrada da empresa na agricultura brasileira. Na época, o grupo anunciou investimentos em médio prazo de cerca de US\$ 50 milhões e dobrar a produção de adubo em quatro anos alcançando 350 mil toneladas no período. O valor da aquisição não foi revelado.

CHS compra empresa brasileira Atman

A companhia norte-americana de energia, grãos e alimentos CHS anuncia aquisição da empresa brasileira Atman, de compra e venda de grãos e insumos, sediada em Goiânia (GO). A compra foi executada através de uma unidade brasileira da CHS.

Em maio a CHS havia anunciado a compra de 25% da companhia de logística brasileira TCN e assina um acordo de longo prazo com a empresa, garantindo acesso ao terminal de exportações do Porto de Itaquí, em São Luís (MA). Em julho aquisição de 50% da Andali, fornecedora de serviços de mistura e armazenamento de fertilizantes em Paranaguá (PA)

Mitsubishi adquire 20% do capital de Ceagro

A Mitsubishi se aproxima da empresa de agribusiness Los Grobo Ceagro e adquire 20%, sendo rebatizada como Agrex. Criada em 1995 como uma revendedora de insumos em Balsas, no Maranhão, a Ceagro contava inicialmente com apenas dois funcionários. Em quase vinte anos, espalhou-se por sete Estados e viu seu quadro de contratados saltar para 550 pessoas. Nesse intervalo, a empresa diversificou significativamente sua atuação, mas pelo menos 70% da receita ainda estão concentradas na venda de insumos e na comercialização de commodities.

Toyota Tsusho compra NovaAgri

Fundo de investimento P2Brasil anuncia assinatura de contrato de venda integral da NovaAgri, empresa de armazenagem e escoagem agrícola, para a japonesa Toyota Tsusho Corporation. O valor do negócio não foi divulgado. Na época, a NovaAgri possui oito armazéns, dois terminais de transbordo e um terminal portuário, localizados nos estados de Maranhão, Tocantins, Bahia, Mato Grosso e Minas gerais.

Dentre seus ativos estava o Terminal de Grãos do Maranhão (Tegram), no qual a NovaAgri era uma das consorciadas. Localizado no Porto de Itaquí, em São Luís (MA), o terminal portuário é considerado um dos mais modernos no Brasil voltados à exportação de commodities agrícolas.

A NovaAgri foi adquirida pelo Fundo P2 Brasil em abril de 2010 e ao longo dos últimos anos aumentou em dez vezes a capacidade estática de armazenamento de grãos, passando de 61 mil toneladas para 608 mil toneladas. Além disso, aumentou a movimentação de grãos de 219 mil toneladas em 2010 para 1,250 milhões toneladas em 2014, um volume quase seis vezes maior.

UPL adquire fatia de 40% da SinAgro, de MT

Maior companhia de agroquímicos da Índia, a United Phosphorus Limited (UPL) fecha a compra de 40% do capital da revenda e trading mato-grossense SinAgro.

Criada em 2001 no município de Primavera do Leste, a SinAgro atua nas regiões sul e leste de Mato Grosso, norte de Mato Grosso do Sul e oeste da Bahia. No total, são 20 lojas dedicadas à distribuição de defensivos, sementes e fertilizantes, além de armazenagem – a capacidade estática da companhia é de 408 mil toneladas. Uma das pioneiras nas operações de barter (troca de insumos por entrega futura de grãos) no Cerrado, a SinAgro passou, a partir de 2006, a se dedicar também à comercialização de soja e milho e atualmente origina cerca de 1 milhão de toneladas dos dois produtos que já respondem por metade da receita da companhia.

A SinAgro encerrou 2014 com um faturamento de R\$ 1,5 bilhão, e com previsão de alcançar R\$ 1,7 bilhão em 2015. Globalmente, a UPL faturou US\$ 2,2 bilhões em 2014.

2013

2012

Janeiro

Abril

Agosto

Junho

Janeiro

Fevereiro

Março



Foto: Neiva Schön

Investimento estratégico

Fundada no ano de 2002, em Luís Eduardo Magalhães (BA), a **Synagro** é uma das distribuidoras de insumos do oeste baiano que internacionalizou parte de seu capital. Hoje, 60% pertencem a multinacional AGREX – investimento necessário para acelerar o crescimento da empresa.

Com a operação, a empresa que até então possuía apenas uma filial de venda de insumos em Rosário (Correntina), expandiu o negócio com a construção de um armazém granelreiro em Luís Eduardo Magalhães e adquiriu áreas de produção nos municípios de Barreiras, Riachão das Neves e Mateiros (TO). Atualmente, a empresa conta com 140 colaboradores e atua, além da venda de insumos, na produção agrícola e trading de grãos.

Em entrevista o CEO, **Ricardo Teixeira**, comenta como foram às negociações, o que mudou e as projeções da empresa a curto, médio e longo prazo.

Quando a Synagro percebeu essa oportunidade de mercado?

Em 2010, sentimos a necessidade de um parceiro para dar suporte ao crescimento da empresa, que vinha dobrando de tamanho a cada safra. Fizemos contatos com bancos, fabricantes de defensivos e outras empresas do segmento. Em 2012, concluímos a venda de parte da Synagro para uma empresa que já possuía capital estrangeiro.

De que forma se deu esse processo e quais os principais desafios encontrados para fidelizar a venda?

O processo de mudança foi intenso, porém tranquilo. Como o objetivo de todos os parceiros era o mesmo, ou seja, crescer de forma organizada, os desafios encontrados foram superados com facilidade. Vendemos 60% da Synagro e a maioria dos recursos originados com esta operação foram aportados na empresa, para acelerar o crescimento da mesma. Os fundadores Adriane Walker e Alexandre Pozza ainda permanecem como acionistas da empresa.

O que mudou com a internacionalização?

A empresa criou uma robustez financeira que, aliada a experiência que já tinha no segmento e ao conhecimento da região, permitiu um crescimento exponencial através da comercialização da maioria dos insumos utilizados na produção agrícola (sementes, micronutrientes, defensivos e fertilizantes), da compra e venda de soja e milho (trading), do plantio de soja, milho, algodão e café (produção agrícola) além do financiamento de produtores agrícolas.

Como é a gestão nesta nova fase?

Ocorre de forma extremamente profissionalizada, tentando minimizar todos os riscos que são inerentes a nossa atividade para dar segurança a nossos fornecedores e principalmente focada em prestar um excelente atendimento a todos os nossos clientes.

Como a empresa se prepara para curto, médio e longo prazo?

No curto prazo queremos superar os desafios de uma safra que foi prejudicada por uma condição climática adversa, no médio prazo continuar fazendo o que já realizamos de forma cada vez melhor e no longo prazo queremos nos antecipar as mudanças e novidades que serão necessárias para continuar atuando neste segmento permanecendo como uma empresa sólida e inovadora.

Responsabilidade Compartilhada

Ilustração inpEV



A produção de alimentos em escala no Brasil a partir da década 60 não só mostrou a vocação do país para a agricultura, como também exigiu do agricultor mais seriedade no negócio. Os aumentos no investimento, com insumos e defensivos agrícolas lhe trouxeram uma série de responsabilidades socioambientais e sustentáveis, principalmente com o uso de defensivos.

Uma pesquisa realizada pela Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) em 1999 indicava que 50% das embalagens vazias de defensivos agrícolas no Brasil da época eram doadas ou vendidas sem qualquer controle; 25% tinham como destino a queima a céu aberto, 10% eram armazenadas ao relento e 15% eram simplesmente abandonadas no campo.

Com a implantação da Lei nº 9.974/2000, cada um dos agentes atuantes na produção agrícola do Brasil

cumprir um papel específico no processo de recolhimento e destinação final das embalagens vazias de defensivos agrícolas, como elos de uma cadeia integrada. A responsabilidade compartilhada entre a indústria, os canais de distribuição, os agricultores e os poderes públicos é considerada o principal fator de sucesso do Sistema Campo Limpo - denominação do programa gerenciado pelo inpEV (Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias) para realizar a logística reversa de embalagens vazias de defensivos agrícolas em todo o país.

De acordo com a legislação, cabe aos produtores rurais a responsabilidade de devolver as embalagens devidamente lavadas e inutilizadas nos locais indicados pelos agentes de distribuição na nota fiscal de compra. Os estabelecimentos comerciais e as cooperativas, por sua vez, além de fazerem essa indicação, devem dispor de local adequado

para o recebimento das embalagens. Aos fabricantes compete promover sua destinação final adequada, o que exerce por meio do inpEV. Já o governo responde pela fiscalização, pelo licenciamento das unidades de recebimento e pelo suporte aos fabricantes na promoção de ações de educação ambiental e de orientação técnica, necessárias ao bom funcionamento do sistema.

Desde 2005, o Brasil é líder mundial na destinação de embalagens vazias de defensivos agrícolas, com 94% plásticas primárias (aquelas que entram em contato direto com o produto) devolvidas pelos agricultores brasileiros. Segundo estatísticas divulgadas pelo Instituto, no país, nove em cada dez embalagens de agrotóxicos são devolvidas pelo produtor rural para serem recicladas ou incineradas. Enquanto, "Alemanha e o Canadá, referências na questão ambiental, recolhem 76% e 73%, respectivamente. Nos Estados Unidos, apenas 30% recebem um destino correto".

OESTE BAIANO

No oeste baiano, a Aciagri junto com o inpEV já destinaram, desde o início do projeto, mais de 23 mil toneladas de embalagens vazias à indústria fabricante. Atualmente, a Associação gerencia três centrais Sistema Campo Limpo no oeste baiano: Barreiras - maior do país em volume de recebimento; Roda Velha e Rosário - considerada a terceira maior do nordeste do país, além de outros três postos de recolhimento: Panambi, Coaceral e Campo Grande. Para 2016, a meta é retirar do meio ambiente 3.126 toneladas de embalagens vazias de defensivos agrícolas.



O Sistema Campo Limpo no combate ao mosquito *Aedes aegypti*

Entre nessa luta e não deixe água parada em locais como pneus, vasos ou embalagens plásticas.

Nossa história comprova: quando cada um faz sua parte, funciona!

Acesse, curta e compartilhe!